

KnWhy #388

Julho 4, 2018



## Como o manuscrito da impressão sobreviveu a um tornado?

*‘E eu, Mórmon, rogo a Deus que sejam preservadas de agora em diante. E sei que serão preservadas, porque grandes coisas estão escritas nelas, pelas quais meu povo e seus irmãos serão julgados no grande e último dia’*

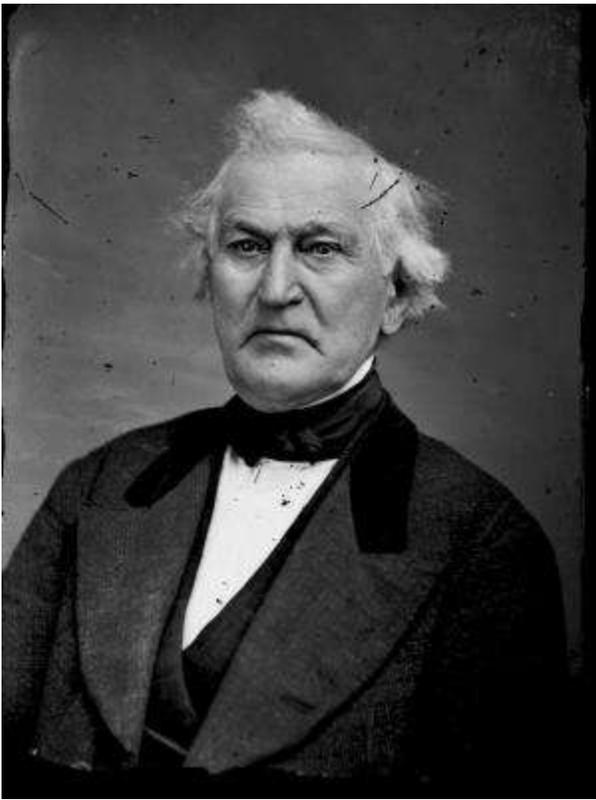
*Palavras de Mórmon 1:11*

### O conhecimento

Quando as primeiras cópias do Livro de Mórmon saíram da impressão em março de 1830, elas não se baseavam diretamente no manuscrito original escrito por Oliver Cowdery quando Joseph Smith ditou o texto. Joseph, sabendo por experiência própria que o manuscrito poderia ser perdido, fez com que Oliver Cowdery e dois outros escribas fizessem uma cópia do manuscrito original a partir do qual o livro poderia ser impresso. Como o manuscrito original foi danificado ou perdido, esta cópia do texto original, conhecida como manuscrito da impressão, é uma fonte valiosa de informações sobre o Livro de Mórmon. Temos a sorte de que todas, exceto algumas linhas, foram preservadas até hoje, especialmente

porque a maioria foi quase completamente destruída em 1878.

Em junho de 1878, um tornado varreu a cidade de Richmond, Missouri. Ele destruiu um terço da cidade, até mesmo arrancando os alicerces dos edifícios. O tribunal foi destruído, literalmente espalhando os livros ao vento. Alguns dos livros foram levados a até setenta e quatro milhas do tribunal pelo tornado. David Whitmer, uma das testemunhas do Livro de Mórmon, estava morando na cidade na época e tinha o manuscrito da impressão do Livro de Mórmon guardado em um cômodo de sua casa.



A casa de David Whitmer era de dois andares, com sete quartos, e o tornado a transformou em lascas. Ou melhor, a casa do outro lado da rua destruiu a casa de David, quando o tornado literalmente levantou a casa de seu vizinho e a jogou contra a casa de David. Havia apenas uma parte da casa que estava preservada: a pequena sala em que ele guardava o manuscrito da impressão do Livro de Mórmon. O resto da casa foi completamente destruída, mas esta sala permaneceu completamente intacta; nem mesmo as janelas foram destruídas. Todo o resto naquela parte da cidade foi destruído, mas a sala que continha o manuscrito da impressão sobreviveu. David e sua família sempre atribuíram a preservação do manuscrito à intervenção divina.

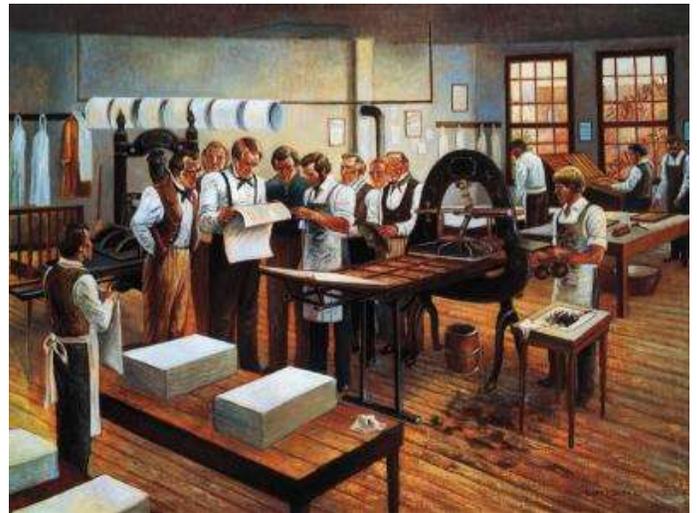
David Whitmer manteve o manuscrito até sua morte em 1888, e em 1903 o neto de Whitmer o vendeu à Comunidade de Cristo. Em troca, eles a venderam para A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias em 18 de setembro de 2017.

## O porquê

É impossível dizer se o Senhor intencionalmente preservou o manuscrito da impressão do Livro de Mórmon, ou se o tornado e seus destroços

simplesmente passaram por cima daquele cômodo da casa por acaso. No entanto, a destruição do manuscrito nos lembra da importância do manuscrito da impressão. Esse precioso manuscrito aproxima os pesquisadores o máximo possível, na maioria das seções do Livro de Mórmon, das próprias palavras proferidas por Joseph Smith, quando ele trouxe à luz o texto do Livro de Mórmon pelo dom e poder de Deus.

Na grande maioria dos casos, o texto atual do Livro de Mórmon é substancialmente o mesmo de quando veio à luz em 1830. Mas as edições e alterações que foram feitas geralmente foram por um bom motivo. Examinando as seções remanescentes do manuscrito original e do manuscrito da impressão, podemos chegar a uma melhor compreensão do Livro de Mórmon.



A maioria dos leitores do Livro de Mórmon não está preocupada com as pequenas diferenças textuais entre o manuscrito da gráfica e o Livro de Mórmon moderno. No entanto, examinar essas diferenças pode ajudar os leitores a entender muitas frases ou sentenças do Livro de Mórmon de uma maneira mais técnica e, muitas vezes, em um nível interessante. Por exemplo, a edição de 1830 do Livro de Mórmon diz “mediation” (mediação) em vez de “mediator” (mediador) em 2 Néfi 2:27, mas foi um erro de digitação, pois o manuscrito da imprensa diz claramente “mediator” (mediador). Esse erro foi corrigido na edição de 1981 do Livro de Mórmon usando o inestimável manuscrito da impressão. Uma obra como essa nos permite ter grande confiança no texto do Livro de Mórmon.

Observar a caligrafia de Oliver Cowdery e dos outros escribas é um lembrete do esforço envolvido em copiar o Livro de Mórmon página por página. Isso aumenta nosso apreço pelos grandes homens e mulheres que estiveram envolvidos na produção do texto de que desfrutamos agora. E se, de fato, Deus preservou esse texto de um tornado, como David Whitmer acreditava, seria bom prestarmos um pouco mais de atenção às variantes do texto no Livro de Mórmon.

Quanto mais estudarmos as escrituras e dermos maior atenção aos detalhes do texto, mais o mesmo texto ganhará vida para nós, e veremos mais coisas que não tínhamos visto antes. O manuscrito da impressão, como um dos primeiros textos sobreviventes do Livro de Mórmon, nos permite experimentar o livro de uma nova maneira. Se assumirmos que David Whitmer estava certo e que Deus tinha a ver com a preservação do manuscrito, essa história nos lembra que Deus, misericordiosamente intervém em nossas vidas, ajudando-nos de maneira milagrosa.

## Leitura complementar

Glenn Rawson, “Cyclone of ’78” em *Signs, Wonders, and Miracles: Extrordinary Stories from Early Latter-day Saints*, ed. Glenn Rawson e Dennis Lyman (American Fork, UT: Covenant Communications, 2015), pp. 61–62.

Royal Skousen, “Manuscripts of the Book of Mormon”, em *To All the World: The Book of Mormon Articles from the Encyclopedia of Mormonism*, ed. Daniel H. Ludlow, S. Kent Brown e John W. Welch (Provo, UT: FARMS, 2000), pp. 178–180.

Royal Skousen e Robin Scott Jensen, eds., *Printer’s Manuscript of the Book of Mormon 1 Nephi–Alma 35, Revelations and Translations Volume 3, Parte 1*, Joseph Smith Papers (Salt Lake City, UT: Church Historian’s Press, 2015).

Royal Skousen, “Towards a Critical Edition of the Book of Mormon”, *BYU Studies* 30, no. 1 (1990): pp. 41–69; “Some Textual Changes for a Scholarly Study of the Book of Mormon” *BYU Studies* 51 no. 4 (2012), pp. 99–117.



## Notas de rodapé

1. Michael Hubbard MacKay e Gerrit J. Dirkmaat, *From Darkness unto Light: Joseph Smith’s Translation and Publication of the Book of Mormon* (Salt Lake City e Provo, UT: Deseret Book e Religious Studies Center, Brigham Young University, 2015), pp. 199.
2. Royal Skousen observou que em “outubro de 1841, Joseph Smith colocou [o manuscrito original] na pedra angular da casa de Nauvoo. Mais de quarenta anos depois, Lewis Bidamon, o segundo marido de Emma Smith, abriu a pedra angular e descobriu que a infiltração de água a destruía em grande parte. As páginas sobreviventes foram dadas a várias pessoas durante a década de 1880. [...] Hoje, cerca de 25% do [manuscrito original] sobrevive: 1 Néfi 2 a 2 Néfi 1, com lacunas; Alma 22 a Helamã 3, com lacunas, e alguns outros fragmentos. Todas, exceto algumas das páginas e fragmentos autênticos do [manuscrito original], são mantidos nos arquivos do Departamento Histórico da Igreja de Jesus Cristo, uma parte da folha (de 1 Néfi 14) é propriedade da Universidade de Utah.” Royal Skousen, “Manuscripts of the Book of Mormon”, em *To All the World: The Book of Mormon Articles from the Encyclopedia of Mormonism*, ed. Daniel H. Ludlow, S. Kent Brown e John W. Welch (Provo, UT: FARMS, 2000), pp. 178–180.
3. Glenn Rawson, “Cyclone of ’78” em *Signs, Wonders, and Miracles: Extrordinary Stories from Early Latter-day Saints*, ed. Glenn Rawson e Dennis Lyman (American Fork, UT: Covenant Communications, 2015), p. 61.
4. Rawson, “Cyclone of ’78”, p. 61.
5. Rawson, “Cyclone of ’78”, p. 62.
6. Rawson, “Cyclone of ’78”, p. 62.
7. Rawson, “Cyclone of ’78”, p. 62.
8. Royal Skousen, “Book of Mormon Manuscripts”, em *Encyclopedia of Mormonism*, 4 vol., ed. Daniel H. Ludlow (New York, NY: Macmillan, 1993), 1: pp. 185–186.
9. Para saber mais sobre essas ideias, consulte o artigo da Central do Livro de Mórmon, “Por que o Livro de Mórmon surgiu como um milagre? (2 Néfi 27:23)”, *KnowWhy* 273, (19 de dezembro de 2017).
10. Por conveniência, ver Royal Skousen, “Towards a Critical Edition of the Book of Mormon”, *BYU Studies* 30, no. 1 (1990): pp. 41–69; “Some Textual Changes for a Scholarly Study of the Book of Mormon”, *BYU Studies* 51 no. 4 (2012), pp. 99–117.
11. Royal Skousen, ed., *The Printer’s Manuscript of the Book of Mormon: Typographical Facsimiles of the Entire Text in Two Parts*, *The Book of Mormon Critical Text Project, Volume 2* (Provo, UT: FARMS, 2001), pp. 10–14.
12. Ver Royal Skousen, ed., *The Book of Mormon: The Earliest Text* (New Haven, CT: Yale University Press, 2009), p. 753. Ver também Royal Skousen, ed., *The Printer’s Manuscript of the Book of Mormon, Part One: 1 Nephi 1–Alma 17*, *The Book of Mormon Critical Text Project, Volume 2* (Provo, UT: FARMS, 2001), 154; Royal Skousen y Robin Scott Jensen, eds., *Revelations and Translations, Volume 3, Part 1: Printer’s Manuscript of the Book of Mormon, 1 Nephi 1–Alma 35*, *The Joseph Smith Papers* (Salt Lake City, UT: Church Historian’s Press, 2015), p. 123.
13. Para realmente ver como era o texto escrito, ver Royal Skousen e Robin Scott Jensen, eds., *Printer’s Manuscript of the Book of Mormon 1 Nephi–Alma 35, Revelations and Translations Volume 3, Parte 1*, Joseph Smith Papers (Salt Lake City, UT: Church Historian’s Press, 2015).
14. Royal Jon Skousen, “Book of Mormon, manuscripts of”, em *Book of Mormon Reference Companion*, ed. Dennis L. Largey (Salt Lake City, UT: Deseret Book, 2003), p. 125.
15. Rawson, “Cyclone of ’78”, p. 62.